

**Tisha B'Av – uma data de lembranças****Tisha B'Av - a date of souvenirs**

DOI:10.34117/bjdv6n11-501

Recebimento dos originais:08/10/2020

Aceitação para publicação:24/11/2020

**Rodrigo Rios Faria de Oliveira**

Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS

Mestre em Direito Civil pela Universidade Paulista - UNIP

Instituição: Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS

Endereço:Avenida Prefeito Tuany Toledo,470.Fátima -Pouso Alegre (MG)-Brasil(Campus Fátima )

E-mail: rodrigorios.adv@gmail.com.br

**RESUMO**

Tisha B'Av trata-se de um dia de luto, o qual relembra diversas datas ocorridas, ao longo da história, quais sejam, a destruição do Primeiro Templo, destruído por Nabucodonosor, então Rei da Babilônia, e a destruição do Segundo Templo, destruído por Titus, Imperador de Roma. A presente data em estudo também trás à memória o início da expulsão dos Judeus da Espanha em 1942, por ordem dos monarcas espanhóis. Assim, o presente artigo nos propicia tomar ciência desses acontecimentos, os quais vieram a transformar esta data no principal dia de luto judaico.

**Palavras-Chave:** Tisha B'Av, Luto, Holocausto.

**ABSTRACT**

Tisha B'Av is a day of mourning, which recalls several dates throughout history, namely, the destruction of the First Temple, destroyed by Nebuchadnezzar, then King of Babylon, and the destruction of the Second Temple, destroyed by Titus, Emperor of Rome. The present study date also it recalls the beginning of the expulsion of the Jews from Spain in 1942, by order of the Spanish monarchs. Thus, this article allows us to become aware of these events, which have come to transform this date into the main day of Jewish mourning.

**Keywords:** Tisha B'Av, Mourning, Holocaust.

**1 INTRODUÇÃO**

No presente trabalho iremos verificar as questões inerentes ao nono dia do mês de Av, conhecido como Tisha B'Av.

Perceberemos que por se tratar de uma data onde há lembranças trágicas, ao longo dos tempos, ou seja, não apenas as destruições dos Templos Sagrados de Jerusalém, mas, também, sobre recordações ocorridas na Idade Média e, mais recentemente, as perpetradas na Segunda Grande Guerra.

Iremos visualizar que tais acontecimentos, contrários ao povo judeu, fizeram com que o nono dia de Av seja sentido como um momento de luto, onde práticas religiosas, exacerbando o sentimento de lamentação, são devidamente observadas.

## **TISHA B´AV**

A Federação Israelita de Pernambuco, a FIPE, nos diz, em uma explanação que:

As três semanas que precedem Tishá BeAv é o período conhecido como Bein HaMeitzarim – um período de luto que inicia no dia 17 de Tamuz, o dia em que os muros de Jerusalém foram violados, anterior à destruição do Segundo Templo (que também é um dia de jejum). Muitas práticas de lamentações são observadas durante este período: não há cerimônias de casamento, e Judeus religiosos não cortam o cabelo nem ouvem músicas.

Assim, temos que no nono dia do mês de Av, conhecido como Tisha B´Av, nos traz a recordação do exílio.

Há de verificarmos que a destruição do primeiro Templo também ocorreu na presente data, porém com uma antecedência temporal de quase setecentos anos da destruição do segundo Templo.

A presente data, do nono dia do mês de Av, também nos reporta à institucionalização, por Bar Kochba, do eterno exílio judaico.

Precisamos, aqui, nesse momento, demonstrar que as coincidências não ficam apenas nesses acontecimentos, mas, também, nos que se seguem: a expulsão dos judeus da Inglaterra, da Espanha, o início dos pogroms, o início da primeira guerra mundial, data de lançamento da primeira bomba atômica, dentre outras tragédias. Em comum, todas essas máculas caíram no nono dia do mês de Av.

Tal data, a da Tisha B´av nos leva a uma festividade de angústia e desespero, afastando-se, dessa maneira, de uma data onde se verifica uma festa da tristeza.

Por meio da historicidade, supramencionada, os judeus aprenderam, ou buscam aprender, a contornar sua existência, levando em conta todos esses acontecimentos terríveis. Vejamos, o que nos conta a tradição:

"Um judeu arava seu campo com seu boi quando este começou a mugir. Um árabe que passava comentou: 'Larga teu boi e chora, judeu - pois o templo foi destruído.' O judeu larga seu boi e pergunta: 'Como sabes?' O árabe responde: 'Pelo mugir do teu boi.' O boi volta a mugir e o árabe diz: 'Volta a teu boi novamente, judeu - celebra! - pois o messias acaba de nascer!' O judeu decide descobrir por si mesmo se tudo isto é verdade e se põe a caminho de Jerusalém. Quando lá chega comprova que a primeira parte da profecia havia se realizado - o templo estava destruído. Para saber se a segunda parte também era verdadeira, faz roupas de neném e sai tentando vender de porta em porta. Uma mulher se interessa pelas roupas mas começa a chorar - compraria a roupa para seu bebê caso este não tivesse sido levado. 'Levado, senhora?' 'Sim, ele nasceu no dia em que o templo foi destruído. Mas pouco depois foi levado por um vendaval.' O judeu conclui: oculto estará até o momento certo. Mas por que sabê-lo através de um árabe? Acaso não está escrito:

'E o Líbano cairá nas mãos dos poderosos e então florescerá a semente de Jessé.' 'Líbano', refere-se ao templo construído de cedros-do-líbano e a 'semente de Jessé' refere-se à casa de David, pois Jessé era seu pai e dele descendera o Messias. Portanto,

poderia ter descoberto sobre tudo isso lendo Isaías".  
(<https://www.cjb.org.br/netsach/festas/tisha%20be%20av/nossostempos.htm>)

Assim, fácil percebermos que a data de Tisha B'Av tornou-se algo significativamente simbólico, tendo em vista os acontecimentos carregados de tragédia que ocorreram nesse dia, o do nono dia de Av.

Rabi Steinsaltz, *in* Change & Renewal: The Essence of the Jewish Holidays & Days of Remembrance, nos demonstra que:

“Quando realmente começou o Holocausto? Terá começado quando o povo alemão democraticamente elegeu Hitler e o Partido Nazista? Terá começado em *Tisha b'Av* de 1914? Pode-se argumentar que começou com a queda do Segundo Templo Sagrado de Jerusalém. Começou quando Roma venceu Israel. Começou quando os romanos nos exilaram de nossa Terra e, para humilhar ainda mais os judeus e cortar nossos laços com nossa Pátria Eterna, mudaram seu nome para “Palestina”, como a dizer que a Terra então pertencia ao inimigo histórico dos Filhos de Israel – os filisteus.

Se o Templo não tivesse caído, se tivéssemos vencido em Betar, se os romanos não nos tivessem exilado de nossa Pátria, se as nações que ocuparam a Terra de Israel não nos tivessem proibido de para lá retornar, a maior parte das tragédias que se abateram sobre os judeus teriam sido evitadas. As expulsões não teriam ocorrido, nem tampouco as Inquisições ou o Livro Branco do Mandato Britânico, a ocupação da Terra de Israel e de Jerusalém por outras nações – que continuam sendo um problema para o Estado Judeu – e, sobretudo, o Holocausto.

Não tivessem caído os reinos de Israel e de Judá, talvez tivéssemos que ter enfrentado muitos inimigos – como o Estado de Israel faz, hoje – mas, pelo menos, teríamos um país e um exército a nos defender. Não teríamos perdido um número incontável de judeus ao longo das gerações – milhões e milhões deles – sejam aniquilados, seja assimilados – perante o genocídio físico e espiritual. A gênese de dois mil anos de sofrimento é o dia de *Tisha b'Av*. No dia em que caiu o Templo de Jerusalém, iniciaram-se as nossas atribulações”.

Frente a isso, temos que Tisha B'Av torna-se a questão central de todos os problemas dos judeus. Aqui se concentram e são lembrados esses problemas e ou tragédias, pois, em geral, como já mencionado, foi nessa data específica em que os eventos trágicos ao povo judeu ocorreram.

Dessa forma, o dia nove de Av é tido como uma data onde se é lembrada as atribuições sofridas pelos judeus ao longo dos tempos.

Motivo esse, que há o jejum, por mais de 24 horas, onde muitos dos judeus, em Sinagoga, sentam-se no chão, onde recitam o Livro das Lamentações. Tal atitude, como se enlutados estivessem, trata-se de uma obrigação religiosa, onde o próprio Talmud nos ensina sobre a sua importância, assim como em Yom Kipur.

Com tamanha atitude, em caráter religioso, a data de Tisha B'Av mantém-se com muita relevância na atualidade, visto os eventos ocorridos há poucas décadas e, em virtude disto, não há que lembrar, com comoção, apenas a queda do Templo de Jerusalém, mas, sobretudo, também o holocausto perpetrado pelos nazistas, na segunda grande guerra.

Ainda nos ensina Rabi Steinsaltz:

“Em *Tisha b'Av*, seguimos o costume dos enlutados. Nesse dia, devemos prantear não apenas a queda do Templo Sagrado de Jerusalém, mas também os 7 milhões de judeus que os nazistas, *imach shemam*, que seus nomes sejam banidos, tiraram de nós.

Não basta recordar o Holocausto no *Yom HaShoá ve HaGuevurá* (Dia do Holocausto e da Bravura), porque o tema desse dia, como seu nome indica, é o heroísmo e a rebeldia judaicos diante do mal. Podemos celebrar os heróis judeus tombados no *Yom HaShoá*, como o fazemos no *Yom Hazikaron*, mas nosso povo necessita ao menos um dia para chorar. O *Yom HaShoá* é um dia para se contar histórias sobre o Holocausto e daí se tirar as lições adequadas. É o dia em que todos os judeus se erguem e prometem proteger esta e todas as gerações futuras de nosso povo. O *Yom HaShoá* não é um dia de lágrimas – e nós precisamos chorar. E o dia para isso é *Tisha b'Av*.

O Talmud nos ensina que não transcorre um dia sem que o Todo Poderoso não chore pela destruição de Seu Templo e o exílio do Povo Judeu. Nós não precisamos prantear todos os dias, mas podemos e devemos fazê-lo ao menos um dia por ano, porque apesar do heroísmo e do martírio de nosso povo – apesar da Santificação do Nome de D'us, *Kidush Hashem*, de todos eles, que morreram por serem judeus, e a despeito de sua coragem, bravura e dignidade – foram mortos quase 7 milhões de judeus, incluindo 1,5 milhão de crianças. Muitos deles sofreram horrores indescritíveis – dia após dia, mês após mês, ano após ano. A maioria de nós nem pode imaginar o que eles passaram. Em *Yom HaShoá* é perfeitamente aceitável postar-se bravamente perante o mundo – para reafirmar a eternidade do Povo Judeu, com orgulho de ser parte de um povo que se reergueu das cinzas do Holocausto.

Em *Tisha b'Av*, no entanto, devemos transportar-nos de volta no tempo e lembrar-nos de nossos irmãos que tombaram. O Povo Judeu é uma alma coletiva que se incarna em diferentes corpos. Isto significa que estivemos todos nos campos de concentração. Todos estivemos nas câmaras de gás. Sofremos o frio lancinante, a fome, os pelotões de fuzilamento, a tortura e as diabólicas experiências médicas. A dor permanece na alma de todos os judeus, mesmo daqueles cujas famílias não pereceram nem sobreviveram ao Holocausto. Todo judeu necessita chorar pela parte de nossa alma coletiva que foi roubada pelo mal encarnado. Em *Tisha b'Av*, se um judeu não consegue chorar pela queda do Templo, ele deve ao menos fazê-lo pelos 7 milhões de seus irmãos”.

Ao visualizarmos toda essa temática, em consonância com os sábios, pudemos bem observar que inúmeras tragédias aconteceram nesta data, como verificamos in O Jejum de Tishá BeAv, disponível em: [https://pt.chabad.org/library/article\\_cdo/aid/1245409/jewish/O-Jejum-de-Tish-BeAv.htm](https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/1245409/jewish/O-Jejum-de-Tish-BeAv.htm).

1. “O pecado dos espíões fez com que D'us decretasse que os filhos de Israel que saíram do Egito não seriam permitidos de entrarem na terra de Israel;
2. O primeiro Templo foi destruído;
3. O segundo Templo foi destruído;
4. Betar, a última fortaleza a resistir aos romanos durante a Revolta de Bar Kochvá, no ano de 135 foi vencida, selando o destino do Povo Judeu.
5. Um ano depois da queda de Betar, a região do Templo foi arada.
6. Em 1492, o Rei Ferdinando da Espanha emitiu o decreto de expulsão, marcando Tisha BeAv como prazo final para que não houvesse um único judeu no solo espanhol.
7. A 1ª Guerra Mundial teve início em Tisha BeAv.

Durante este período de jejum fica proibido:

1. Comer e beber. Meninas a partir de doze anos e meninos a partir de treze anos precisam jejuar o período inteiro e cumprir todas as leis referentes a Tish'á Beav. Crianças menores devem ser sensibilizadas para compreender a importância do dia, renunciando a guloseimas. Se houver necessidade de alimentação por ordem médica, deve se consultar um rabino como proceder.
2. Calçar sapatos (mesmo parcialmente) de couro.
3. Lavar-se (inclusive enxaguar a boca). Ao acordar pela manhã (e após ir ao toalete) a ablução só é permitida sobre os dedos das mãos.
4. Usar óleo, creme, perfume ou maquiagem.

5. Ter relações conjugais.
6. Saudar uma pessoa. Se cumprimentado, deve-se responder em voz baixa, para não despertar ressentimentos”.

Temos, finalmente, nas palavras de Michel Gherman que:

Judeus religiosos fazem jejum e orações, enquanto judeus seculares aproveitam a data para debater questões contemporâneas, refletindo sobre o mundo que nos cerca. Esse ano, quando Tishá BeAv foi precedido por momentos de tensão em Jerusalém, esperamos que seja possível pensar em como evitar a próxima destruição, possamos reconhecer a existência do outro e que lutemos pela liberdade de todos que estão próximos a nós.

Ou, como diria o profeta Yehuda Amichai, que percebamos mais o senhor que volta da feira com a sacola de verduras para sua família do que as pedras que formam o arco de Tito.  
(Combater o ódio para lembrar Tishá BeAv)

## **2 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após toda explanação, mesmo que em breves palavras, pudemos bem verificar que a data de Tisha B´Av não vem a ser uma celebração onde se externa a tristeza, mas sim a angústia e o desespero do povo judeu.

Em virtude de tais sentimentos, o dia é dedicado ao jejum, para que os gostos amargos das lembranças sejam sentidos, na alma, para que, em uma energia positiva de pensamento, possamos suplicar o bem frente a incerteza do futuro.

**REFERÊNCIAS**

O Jejum de Tishá BeAv. Disponível em: [https://pt.chabad.org/library/article\\_cdo/aid/1245409/jewish/O-Jejum-de-Tish-BeAv.htm](https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/1245409/jewish/O-Jejum-de-Tish-BeAv.htm). Acesso em 23 de setembro de 2019.

Rabi Steinsaltz, Adin (Even Israel), *Change & Renewal: The Essence of the Jewish Holidays & Days of Remembrance*, Maggid Publisher. Tisha b'Av e o Holocausto. Disponível em : <http://www.morasha.com.br/Tisha-b-Av/tisha-bav-e-o-holocausto.html>. Acesso em 23 de setembro de 2019.

Rabino Nilton Bonder. Net Shach – Festas – Tishah B'Av. Disponível em: <https://www.cjb.org.br/netsach/festas/tisha%20be%20av/nossostempos.htm>. Acesso em 23 de setembro de 2019.

Fipe – Federação Israelita de Pernambuco. Tishá BeAv – a destruição do Templo Sagrado Disponível em: [https://www.israelita.org.br/fipe/?page\\_id=276](https://www.israelita.org.br/fipe/?page_id=276). Acesso em 03 de novembro de 2020.

GHERMAN, Michel. Combater o ódio para lembrar Tishá BeAv. Disponível em: <http://institutobrasilisrael.org/colunistas/michel-gherman/geral/combater-o-odio-para-lembrar-tisha-beav>. Acesso em 03 de novembro de 2020.